

SA 7702

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA

P. O. Box 3243

Tele: +251-115 517 700

Fax: +251-11-5 517844

Website: www.au.int

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Primeira Sessão Ordinária

9 - 13 de Julho 2012

Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/734 (XXI) Rev.1

Original: Inglês

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO SOBRE A
SITUAÇÃO HUMANITÁRIA EM ÁFRICA**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO SOBRE A SITUAÇÃO HUMANITÁRIA EM ÁFRICA

I. INTRODUÇÃO

1. O presente relatório é uma actualização do relatório anterior apresentado na 20ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo em Adis Abeba, Etiópia. Apresenta o retrato de um continente que continua a debater-se com sérios problemas da deslocação forçada, sobretudo como resultado de conflitos e das catástrofes naturais e provocadas pelo homem. Além disso, o relatório apresenta informações sobre a implementação dos programas e actividades da Comissão da União Africana e do Subcomité do CRP sobre Refugiados, Repatriados e Deslocados Internos em África e dos seus parceiros operacionais, na busca de soluções duradouras aos problemas provocados pela deslocação forçada em África. Em conclusão, o relatório apresenta os desafios que se colocam relativamente às formas de abordar o problema das populações deslocadas e a via a seguir.

2. A informação contida no relatório foi providenciada maioritariamente por alguns Estados-membros e parceiros da União Africana.

II. SINÓPSE DA ACTUAL SITUAÇÃO HUMANITÁRIA EM ÁFRICA

3. Os conflitos em algumas partes de África continuam a provocar deslocações em massa das populações no continente, traduzindo-se no sofrimento incomensurável de pessoas inocentes, em particular as mulheres, as crianças e outros grupos vulneráveis. Além disso, os fenómenos repetidos das cheias, secas e, em certa medida, da fome em alguns Estados-membros complicaram ainda mais a assistência humanitária. Esta situação é evidenciada na Região do Sahel onde mais de 16 milhões de pessoas estão directamente afectadas pela crescente crise alimentar e nutricional. O presente relatório tem como principal enfoque, portanto, estarão os países da Região do Sahel localizados, sobretudo, na África Ocidental, mas estendem-se igualmente nas Regiões Norte e Centro de África.

4. As complexidades destas situações contribuíram para o aumento do número de deslocações forçadas. Estima-se que o número de refugiados esteja próximo de 3 milhões, enquanto o número de deslocados internos passa 16 milhões de pessoas, de acordo com as agências humanitárias. Embora existam ainda algumas questões humanitárias inquietantes em algumas partes do continente, há alguma esperança de que as deslocações forçadas da população possam diminuir, uma vez que os Estados-membros se comprometem a implementar o Plano de Acção sobre as Conclusões da Cimeira Especial da UA dos Chefes de Estados e de Governo, realizada em 2009, em Kampala, sobre Refugiados, Repatriados e Deslocados Internos em África. Este desejo foi ainda ilustrado nas conclusões saídas das reuniões Regionais de Consulta para a promoção da assinatura e

ratificação/adesão da Convenção da UA para a Protecção e Assistência dos Deslocados Internos em África.

5. Além disso, esforços foram envidados pela Comissão e pelos vários níveis das partes envolvidas, para dar resposta aos enormes desafios de promoção da capacidade de resistência nos Estados-Membros afectados pelas catástrofes, através da melhoria das medidas de mitigação e preparação para os choques, a medida que são integradas as acções humanitárias e de desenvolvimento para simultaneamente responderem aos aspectos crónicos das tais crises que foram postas em evidência durante o período em apreço.

6. Entretanto, a Comissão continuará a advogar o apoio dos Estados-membros na reposta das causas fundamentais e na procura de soluções duradouras para o problema. Os nossos agradecimentos aos países de asilo que continuam a acolher e a atender milhares de deslocados forçados nos seus territórios.

III. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO A NÍVEL DAS REGIÕES

REGIÃO DA ÁFRICA DO NORTE

7. A situação humanitária na **Região Norte de África** apresentou melhorias, desde o último período abrangido pelo relatório. Milhares de líbios que se encontravam na região regressaram ao país, enquanto os deslocados internos regressaram para as suas comunidades.

8. **A Argélia** continua a acolher 165.000 refugiados sarauis que vivem nos campos de refugiados de Tindouf há mais de 35 anos. Entretanto, o ACNUR reiniciou as visitas familiares nos campos de refugiados e no Sahara Ocidental. As referidas visitas enquadram-se no programa de medidas de reforço da confiança que foi lançado em 2004, entre o ACNUR e os Governos do Marrocos, Argélia, Mauritânia e da Frente Polisário. Além disso, o país recebeu cerca de 30.000 refugiados malianos desde Janeiro de 2012 segundo fontes governamentais.

9. **A Mauritânia** é um dos países da região do Sahel que está em risco de insegurança alimentar, com cerca de 700.000 pessoas afectadas. Além disso, desde Fevereiro de 2012 que o país acolhe mais de 55.000 refugiados provenientes do Mali, de acordo com um funcionário governamental que informou os participantes na reunião consultiva, realizada em Abril de 2102, em Tunis, Tunísia. Por causa do fluxo regular de novos refugiados, foi aberto um campo de em Mbera, cerca de 50 km da fronteira do Mali. Além disso, havia outros refugiados não registados que vieram ao país e decidiram ficar com os familiares ou com amigos. O número de novos refugiados aumentou de entre 200 e 500 diários em Março para 1.000 em Abril de 2012.

10. Milhares de Líbios que se encontravam na **Tunísia** regressaram ao país em 2011, enquanto os outros refugiados, principalmente da Somália e da Eritreia

aguardavam pelo reassentamento. Entre Janeiro e Fevereiro de 2012, o país viveu um período de frio, fortes chuvas e neve que, segundo informações, foi a pior dos últimos 20 anos. A situação causou o transbordo do Rio Majerda, tendo resultado em cheias e provocado o isolamento de aldeias por causa das vias interrompidas.

REGIÃO DA ÁFRICA OCIDENTAL

11. Durante o período em análise, registou-se uma deterioração da situação humanitária e o desenrolar de uma situação complexa de emergência na Região do Sahel. Em Fevereiro de 2012, cerca de 10 milhões de pessoas foram afectadas, entretanto, o número aumentou consideravelmente para mais de 16 milhões de pessoas em Abril de 2012. Tal resultou principalmente da crescente crise alimentar e nutricional, por causa da actual situação de seca, agravada pelo conflito no Mali, bem como pelos preços elevados e pela insegurança alimentar generalizada. Além disso, a situação exacerbou com a falta de remessas que eram anteriormente enviadas por milhares de trabalhadores migrantes na Líbia e na Cote d'Ivoire.

12. No momento da elaboração do presente relatório, a situação ainda era instável e o número de populações afectadas continuava a crescer numa base regular. A gravidade da situação nos países mais afectados é a seguinte: Burkina Faso com 1.7 milhões (10% da população), Chade com 3.6 milhões (28% da população), Mali com 3.5 milhões (23% da população), Mauritânia com 700.000 (22% da população), Níger com 5.4 milhões (quase 35% da população), Senegal com 739.000 (5.6% da população), a Gâmbia com 713,500 (42% da população), o Norte da Nigéria e o Norte dos Camarões.

13. Alguns destes países, sobretudo o Burkina Faso, a Mauritânia e o Níger, mesmo sobrecarregados, ainda continuavam a acolher milhares de refugiados de forma regular, sendo a grande maioria proveniente do Mali, que contava com mais de 160.000 refugiados, em Abril de 2012. Os refugiados fugiram para áreas afectadas pela seca, onde as previsões em termos alimentares estão entre as piores nos países de acolhimento. Visto que alguns refugiados pertenciam a comunidades pastoris nómadas, carregaram consigo o gado, que precisava de comida e de água, partilhando assim os poucos recursos disponíveis com os refugiados e, aumentando o peso das comunidades que os acolheram.

14. **O Burkina Faso** é um dos países mais afectados na Região do Sahel, com cerca de 2 milhões de refugiados. O problema foi agravado com a chegada de milhares de Malianos, levando o Governo a acolher entre 500 a 600 refugiados Malianos diariamente. Em meados de Abril de 2012, o número de refugiados Malianos foi de 46.354. Os refugiados chegaram ao país numa altura de carência total das comunidades locais, sobretudo em termos de alimentação, criando desta forma pressão sobre os poucos recursos alimentares, hídricos e de saneamento, bem como sobre outras débeis capacidades dos serviços sociais básicos.

15. Desde Janeiro de 2012 que o **Mali** tem estado mergulhado numa grave situação de segurança, com o reinício das actividades do *Mouvement national de Liberation de l'Azawad* (MNLA), formado em 2011, atacando vilas no Norte do país e exigindo autonomia da tribo na região de Azawad, no Norte. Várias cidades localizadas na fronteira com o Níger, a Mauritânia e a Argélia foram igualmente afectadas pelo conflito. Em Março de 2012, houve um golpe de estado que complicou ainda mais a já situação instável de segurança.

16. Por causa da situação política e de segurança instável, milhares de Malianos procuraram refúgio particularmente no Burkina Faso, na Mauritânia e no Níger totalizando quase 160.000 em Abril de 2012. Ao mesmo tempo, 270.000 pessoas foram deslocadas como resultado do conflito no Norte do país desde Janeiro de 2012. O problema complicou-se ainda mais com o reduzido acesso da ajuda humanitária que impede as agências humanitárias de recolher informação, avaliar as necessidades e posteriormente dar resposta à situação. Foram feitas alegações de violação dos direitos humanos, inclusive a violação de mulheres na zona Norte. 3.5 milhões de malianos correm o risco de sofrer uma grave crise de segurança alimentar e nutricional e deste número cerca de 725.000 encontram-se no Norte do Mali.

17. O **Níger** está com problemas para atender as mais de 5 milhões de pessoas em situação de escassez alimentar e nutricional. O problema é infelizmente agravado com a chegada de refugiados malianos que se encontravam em zonas vulneráveis. O número de refugiados no país é aproximadamente de 30.000 e deste número cerca de 27.000 são provenientes do Mali. O Governo está a trabalhar em estreita colaboração com o ACNUR para estabelecer novos campos de refugiados. Além disso, o país está a procurar atender os milhares de cidadãos que regressaram da Líbia em 2011.

REGIÃO DA ÁFRICA CENTRAL

18. A região da África Central está a procurar pôr fim ao conflito que se arrasta há vários anos, para além das actividades do Exército de Resistência do Senhor (LRA), um grupo terrorista que tem contribuído para o sofrimento da população, colocando milhares de pessoas em situação de deslocados na região, particularmente na República Centro Africana (RCA) e na República Democrática do Congo (RDC). Entretanto, devido aos esforços postos em prática e que têm surtido efeitos no combate ao LRA, mantêm-se a esperança viva. Estas iniciativas incluem o destacamento Americano de pequenos contingentes para agir como conselheiros das forças nas unidades efectivas militares das nações afectadas pelo LRA, a designação do Enviado Especial da UA para a questão do LRA, o quadro da Iniciativa da UA de Cooperação Regional contra o LRA e o acordo sobre o princípio da colaboração transfronteiriça que permite as forças dos quatro governos nacionais (RDC, República Centro Africana, Sudão do Sul e Uganda) de atravessar as fronteiras nacionais em perseguição do LRA.

19. A população da **República Centro-africana** continuou a sofrer ataques do LRA, apesar das iniciativas do país em combater o LRA. Como meio de sobrevivência, o LRA tem como alvo bens alimentares e roupas, bem como o rapto de pessoas para serem utilizadas no transporte de cargas. Aproximadamente 60.000 pessoas viviam nas principais vilas da região afectada. Em Março de 2012, o país acolheu 5.361 refugiados da RDC.

20. O **Chade** é o país mais afectado na Região do Sahel em termos de segurança alimentar e nutrição. O défice resultante da fraca colheita, por exemplo, segundo informações, é de 50% e os preços dos bens alimentares estavam mais altos, entre 50 a 60%. Com efeito, isto afectou seriamente o desenvolvimento a longo prazo. O país acolhe 274.640 refugiados do Sudão e 67.863 da RCA, enquanto cerca de 125.000 são deslocados internos e 83.244 são imigrantes provenientes da Líbia.

21. A crise humanitária na **República Democrática do Congo** continua a ser uma das situações de emergência mais complexas e prolongadas a nível mundial. O país continuou a enfrentar situações de insegurança, doenças, catástrofes naturais e inacessibilidade das estradas. Além disso, o país sofre das atrocidades do LRA, que tem contribuído em grande medida pelas deslocações. Das mais de 2 milhões de pessoas que ainda são deslocadas internas, o LRA é responsável por quase 400.000. O mais preocupante é a nova ofensiva lançada para capturar um antigo General rebelde e renegado que é agora motivo para novas vagas de deslocações de pessoas na parte Oriental do país.

22. Na **República do Congo**, as autoridades governamentais informaram que havia 126.000 refugiados provenientes da RDC e deste número 6.000 instalaram-se no país há muito tempo. O número de refugiados provenientes do Ruanda era de 8.000 e de Angola 813. O número de requerentes de asilo era de 5.893. Ao mesmo tempo o país tinha sido afectado pelas catástrofes naturais e provocadas pelo homem que deslocaram mais de 15.000 pessoas.

REGIÃO DA ÁFRICA ORIENTAL

23. A Região da África Oriental procurava fazer face à situação de seca e fome que assolava a região em 2011 e que, juntamente com o conflito da Somália afectaram mais de 16 milhões de pessoas. Como medida de acompanhamento da situação, a Comissão, em cooperação com os seus parceiros, reuniu-se várias vezes para avaliar o progresso feito após a Conferência sobre Promessas de Contribuições, realizada em Agosto de 2011, em Adis Abeba. Contudo, ainda existe uma grande necessidade para a criação da capacidade de recuperação, a fim de evitar uma repetição das catástrofes ocorridas nos anos anteriores.

24. O Sudão e o Sudão do Sul estão mergulhados num conflito pelo controlo das áreas de Abyei, Kordofan do Sul e Blue Nile e, esta situação causou milhares de refugiados e deslocados internos na região. Em Março de 2012, os Governos dos

dois países estabeleceram um acordo-quadro sobre a situação dos seus cidadãos, que irá ajudar na regularização da questão da nacionalidade. Entretanto, os Líderes da região estão a envidar esforços para a criação da paz e estabilidade em toda a região, principalmente através dos bons ofícios da Autoridade Intergovernamental sobre o Desenvolvimento (IGAD).

25. Durante o período em análise, **as Ilhas Comores** foram muito afectadas pelas catástrofes. O Governo informou à Comissão que, desde 20 de Abril de 2012, que as Ilhas do país foram atingidas por chuvas torrenciais que provocaram grandes cheias, bem como deslizamentos de terra e de pedras. As autoridades apresentaram um número que ascende a quase 46.139 pessoas afectadas, principalmente no Anjouan, Grande Comores e Moheli. Contudo, o número cresceu para 57.232 no início de Maio de 2012 de acordo com as agências humanitárias, como segue: 25.000 no Anjouan; 17.232 no Grande Comores e 15.000 em Moheli. Cerca de 14.000 daquele número ficou em situação de deslocados internos e viviam com familiares ou com membros da comunidade. O abastecimento de água, dos serviços de electricidade e de telecomunicações foram cortados, enquanto as actividades comerciais tinham sido seriamente afectadas. As aldeias tornaram-se inacessíveis devido ao corte de estradas e de outras infra-estruturas de comunicação.

26. Por causa dos conflitos no Kordofan do Sul e no Blue Nile, perto de 6.000 novos refugiados fugiram para a **Etiópia**, em Março de 2012, aumentando o número de refugiados para 309.395. A maioria são provenientes da Somália, totalizando uma população de 192.833, seguida da Eritreia com 57.807, o Sudão com 55.014 e 3.739 de diferentes nacionalidades. Os refugiados residem em 16 campos dos quais alguns são novos e dois são centros de trânsito.

27. Na última apresentação do relatório, o **Quénia** foi pressionado ao limite com o problema das deslocações forçadas, sendo um dos países, no Corno de África, afectado pela seca. Embora se tenha registado uma redução do número de deslocações, uma solução de longo prazo ao problema requer uma vigilância constante para implementar o quadro do CAADP. Além disso, o país ainda acolhe mais de 4.000 refugiados, cuja maioria é proveniente da Somália.

28. Durante o período em análise, o conflito na **Somália** ainda constituía um grande desafio por causa da sua volatilidade, apesar dos avanços positivos no Governo Federal de Transição (TFG), na Missão da UA na Somália (AMISOM) e do retorno de várias agências humanitárias, embora a questão da acessibilidade ainda constitui um problema, especialmente nas regiões do Baixo Juba, a Sul e Centro da Somália. Os conflitos entre as forças do TFG/AMISON e o Al Shabaab por um lado, e a tensão entre o Al Shabaab e as forças do TFG/AMISON por outro lado, resultaram no aumento das deslocações, levando alguns deslocados internos a viver em locais inapropriados e sem acesso aos serviços básicos. Por exemplo, o ataque ao Teatro Nacional de Mogadishu e a explosão no mercado de legumes em Baidoa, em Abril de 2012, resultou em ferimentos graves e mortes. As deslocações

estão a afectar a produção agrícola, essencial para a vida das populações, tendo em conta o período difícil que atravessam para combater a seca e a fome do ano anterior, que afectou mais de 4 milhões de pessoas. A fraca frequência escolar dos alunos constituiu também um grande problema. Mais de 1 milhão de pessoas ainda se encontram em situação de deslocados internos e 200.000 estão em Mogadishu.

29. Em relação ao **Sudão**, o Governo informou à Comissão que o número total de refugiados no país é de 142.624, provenientes principalmente dos países vizinhos, nomeadamente: RDC, Etiópia, Eritreia, Uganda, Chade e a República Centro Africana.

30. No momento da elaboração do presente relatório, as agências humanitárias apresentaram dados sobre as deslocações massivas de pessoas em Abyei, Kordofan do Sul e Blue Nile, motivados pelo conflito, particularmente em Março de 2012. Desde Junho de 2011, um número estimado de mais de 300.000 pessoas estavam em situação de deslocados internos ou afectados no Kordofan do Sul e um número adicional de 50.000 no Blue Nile, enquanto a zona de Abyei tinha mais de 100.000 deslocados internos e o número de repatriados do Sudão do Sul era de 5.000. O problema no Abyei agravou-se com a presença de minas terrestres e de engenhos explosivos que também dificultam o fornecimento da ajuda humanitária.

31. Por outro lado, mais de 140.000 deslocados internos na região de Darfur regressaram às suas aldeias, enquanto 34.000 refugiados regressaram às suas casas provenientes do Chade. Pela primeira vez desde que os conflitos eclodiram na região de Darfur em 2003, foi informado que o número de repatriados era superior ao número de novos deslocados. Contudo, a população de deslocados internos nos campos ainda é estimada em cerca de 1.9 milhões. Há uma preocupação sobre o bem-estar de cerca de 500.000 antigos deslocados internos provenientes do Sudão do Sul, que ainda se encontram no Sudão e sem a possibilidade de adquirir nacionalidade, sublinhando desta forma a importância da implementação do acordo-quadro sobre o estatuto dos cidadãos provenientes do Sudão e do Sudão do Sul.

32. Após a **independência do Sudão do Sul** em Julho de 2011, registaram-se conflitos entre os Governos do Sudão e do Sudão do Sul nas áreas disputadas de Abyei, Kordofan do Sul e Blue Nile. Desde então, milhares de pessoas fugiram para a Etiópia e outros se refugiaram para o Estado de Alto Nilo e o Estado de Unidade, onde o ACNUR estabeleceu quatro centros de assentamento. Segundo informações, em Fevereiro de 2012, o campo de Doro e o Campo de Jamam, ambos localizados no Estado de Alto Nilo, atingiram a plena capacidade, com mais de 30.000 refugiados cada e, era urgente a criação de novos campos de reassentamento para acomodar o número crescente de novos refugiados. A população refugiada do Kordofan do Sul e do Blue Nile é de aproximadamente 150.000, com mais de 100.000 provenientes de Abyei. Apesar deste grande número de refugiados, o país também estava a receber repatriados dos países

vizinhos, particularmente do Sudão. Regressaram do Sudão 372.000 pessoas, desde Outubro de 2010.

33. Por causa das campanhas massivas de informação contra o LRA desde 2006, o retorno de deslocados internos às suas comunidades no Norte do Uganda produziu efeitos positivos. As iniciativas em curso para fazer frente ao LRA ajudaram também a redução das suas iniciativas. Em Janeiro de 2012, o ACNUR anunciou o fim da sua assistência para os restantes deslocados internos, visto que a maioria tinha regressado às suas aldeias. Entretanto, o país continuou a acolher mais de 100.000 refugiados da RDC, do Ruanda e do Sudão.

REGIÃO DA ÁFRICA AUSTRAL

34. Ainda que a **Região da África Austral** acolha refugiados provenientes principalmente da RDC, Ruanda, Burundi e da Somália, tem como grandes desafios os diversos fluxos migratórios de outros países Africanos e dentro da própria região e, particularmente para África do Sul. Ao mesmo tempo, as catástrofes naturais e provocadas pelo homem têm afectado também a região há alguns anos.

35. Em **Madagáscar** quase 170.000 pessoas foram afectadas pelo ciclone tropical Giovanna, nas regiões orientais, com cheias em grande escala nas regiões do Sul e do Sudeste, enquanto 9.600 pessoas foram desalojadas pelo Ciclone Irina. Aproximadamente 135.000 pessoas foram consideradas em situação de insegurança alimentar, por causa das cheias e dos ciclones que também afectaram os campos de arroz e outras culturas.

36. Em relação ao **Malawi**, as tempestades e as cheias chegaram a afectar perto de 100.000 pessoas, tendo o Governo respondido imediatamente para evitar mais calamidades. Milhares de pessoas regressaram às suas casas, com excepção dos 4.328 que continuam alojados em abrigos.

37. **Moçambique** foi atingido pelas cheias que afectaram perto de 108.048 pessoas. Estima-se a destruição de 428.000 casas e milhares de salas de aulas, bem como unidades de saúde, incluindo cerca de 140.538 hectares de cereais. O Governo estava a envidar esforços com vista a implementação das actividades de recuperação. Além disso, o país acolhe quase 7.000 refugiados no campo de refugiados Maratane, na área de Nampula, criado desde 2011.

38. No caso da **Namíbia**, a região norte do país foi atingida pelas cheias que persistiram durante o período de elaboração do relatório. As cheias afectaram a população, obrigando algumas pessoas a deslocarem-se no interior do país. Em relação aos refugiados, o Governo informou que no final de 2011, o número atingia os 7.098 refugiados e 694 requerentes de asilo provenientes principalmente da RDC, Angola, Burundi e Somália. No mesmo ano, 28 refugiados regressaram às

suas casas provenientes de Botswana e estão a ser assistidos com vista a reintegração nas suas comunidades.

IV. IMPLEMENTAÇÃO

39. Em conformidade com as várias Recomendações, Resoluções e Decisões, especialmente a última Decisão do Conselho Executivo, EX/CL/Dec. 686(XX) e, de acordo com os seus Planos de Trabalho, a Comissão, juntamente com o Subcomité do CRP sobre Refugiados, tomou medidas concretas em colaboração com os seus parceiros, para a realização de alguns programas e actividades.

Visitas aos Estados-membros e Reuniões do Subcomité sobre Refugiados

40. Entre Fevereiro e Março de 2012, a Mesa do Subcomité do CRP sobre Refugiados, Repatriados e Deslocados Internos reuniu duas vezes e analisou o Programa de Trabalho do Subcomité, bem como a dramática situação humanitária na Região do Sahel e a melhor forma de dar resposta à esta situação. Além disso, as duas reuniões tiveram lugar em Junho de 2012.

41. As missões de avaliação no terreno foram planeadas com o Subcomité do CRP sobre Refugiados, em consulta com os Estados-membros envolvidos e, em estreita colaboração com os parceiros da UA. Efectuou-se a visita ao Sudão do Sul, e acordos estão em curso para visitas à Mauritânia e ao Níger. Os pormenores sobre as missões serão reflectidos no relatório do Subcomité do CRP sobre os Refugiados, que serão igualmente analisados.

Respostas às catástrofes

42. Como seguimento às promessas feitas durante a Conferência sobre Promessas de Contribuições em relação a Seca e a Fome no Corno de África, em Agosto de 2011, em Adis Abeba, a Comissão, juntamente com os parceiros, através do Comité Técnico Consultivo, reuniu várias vezes e chegou a um consenso sobre a forma de repartição dos 8.584,80 milhões de dólares americanos, desembolsados pelos Estados-membros e por vários Grupos, em Maio de 2012. Este montante exclui o compromisso do BAD de 300.000 milhões de dólares americanos.

43. A União Africana realizou reuniões preparatórias entre Fevereiro e Junho de 2012, sobre a situação humanitária de emergência na Região do Sahel que clamava por medidas concretas. As reuniões preparatórias levaram à convocação de reuniões de alto nível. Em sinal de solidariedade aos países mais afectados da Região do Sahel, a UA respondeu com uma contribuição no valor de 450.000 dólares americanos para fazer face à crise. Além disso, a União Africana apoiou com 50.000 dólares americanos às vítimas do acidente de explosão no paiol de munições na República do Congo.

Cooperação com os Parceiros

44. No quadro da cooperação técnica e financeira para a assistência humanitária, os parceiros contribuíram em algumas das actividades e acções de formação da Comissão. Os programas e as actividades incluem várias consultas e Reuniões que foram realizadas em Fevereiro de 2012 e analisaram o Plano de Trabalho conjunto UA/Parceiros para as reuniões de 2012 do Grupo de Trabalho do Comité de Coordenação sobre Refugiados, Repatriados e Deslocados Internos (CCAR), feitas de forma regular para a implementação das suas actividades em 2012.

45. A CEA, em colaboração com a Comissão, organizou um Workshop de formação para as Organizações da Sociedade Civil (OSC), sobre a situações pós-conflito em África, em Abril de 2012, em Abidjan, Côte d'Ivoire. O Workshop tinha como objectivo equipar as OSC com conhecimentos básicos sobre conflitos e com capacidade para identificar, analisar, definir e discutir sobre conflitos em níveis diferentes, utilizando o conjunto de ferramentas desenvolvido pela CEA. Este conjunto de ferramentas também servirá para orientar as OSC no trabalho com as Organizações Comunitárias no contexto das iniciativas pós-conflito, particularmente através dos programas de desenvolvimento e reconstrução, dirigidos pela comunidade que incluem as questões do género, as diferenças sociais e a diversidade.

46. O workshop de formação foi organizado em Abril de 2012, em Mombasa, Quênia, pela Federação Internacional do Crescente Vermelho (FICV) e o Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (UNOCHA) sobre as Leis Internacionais de Resposta a Catástrofes (IDRL) no Corno de África. O workshop contou com a participação de todos os países do Corno de África, incluindo o Burundi, a Tanzânia, o IGAD e a União Africana. O workshop analisou as políticas nacionais com o objectivo de harmoniza-las por forma a permitir a facilitação da assistência humanitária nas épocas de seca e de outras catástrofes naturais na região. A reunião também examinou os quadros jurídicos e estruturais e analisou a forma como estes quadros facilitavam ou impediam a resposta humanitária nos países afectados. A reunião concluiu que, no quadro da sua preparação, os países precisam de implementar orientações legislativas claras.

47. A Comissão participou na Formação de Avaliação e Coordenação das Catástrofes das Nações Unidas (UNDACT) entre Abril e Maio de 2012. A formação centrou-se na preparação e coordenação da assistência em casos de catástrofes. Foi referido que África é um dos continentes afectado com a maioria das catástrofes, porém, com menor nível de preparação, daí a necessidade do trabalho com as Comunidades Económicas Regionais para assegurar que uma equipa seja formada e esteja sempre pronta para actuar. Além disso, dado o grande número de assistência prestada pela comunidade internacional em caso de uma catástrofe, foi salientado que a União Africana desempenhará um papel importante no apoio dos países atingidos para coordenar tal assistência.

48. A Comissão participou na Reunião Regional sobre Protecção para o Corno de África, realizada em Maio de 2012, em Nairobi, Quénia, ao abrigo do ACNUR. Os objectivos da reunião visaram melhorar a coordenação entre os escritórios do ACNUR a nível dos países, melhorando a compreensão das questões de protecção de dimensão regional e recomendar abordagens para soluções. Os participantes da UA e da CEA enfatizaram a necessidade de se atacar o problema da deslocação forçada através de instrumentos jurídicos.

Comemoração do Dia Africano/Mundial do Refugiado: 20 de Junho

49. Como é hábito, a Comissão planeou várias actividades com o Sub-Comité do CRP sobre Refugiados, os parceiros da UA e outras agências relevantes, para a Comemoração do Dia Africano/Mundial do Refugiado, comemorado todos os anos em 20 de Junho. As actividades foram realizadas de acordo com o tema deste ano. Elas incluíam visitas às áreas de regresso e de reassentamento no Sudão do Sul e uma doação simbólica de 20.000 mil dólares americanos, uma mesa redonda, exposição dos refugiados, bem como um discurso do Presidente do Subcomité do CRP sobre Refugiados, da Comissão, do ACNUR e de outros parceiros.

Implementação do Plano de Acção da Cimeira Especial da UA sobre os Refugiados, Regressados e Pessoas Internamente Deslocadas, realizada em 2009, em Kampala

50. As seguintes reuniões foram realizadas com os Comités Económicos Regionais (CER), Parceiros, Sociedade Civil e a Diáspora, bem como outras organizações relevantes.

51. A Reunião Consultiva entre a UA e as CER, realizada em Fevereiro de 2012, em Yaounde, Camarões. A reunião reviu e harmonizou as contribuições das várias CER, com o objectivo de criar uma convergência na Política de Gestão das Catástrofes, em conformidade com as normas internacionais. Portanto, a reunião permitiu a elaboração de uma Política Comum de Gestão das Catástrofes para integrar o Quadro de Políticas Humanitárias da UA.

52. A Reunião Consultiva da Região Norte teve lugar em Túnis, Tunísia, em Abril de 2012._ A reunião sublinhou a importância das Recomendações, da Declaração e da Convenção dos Deslocados Internos, emanadas da Cimeira Especial da UA, realizada em Kampala. No entanto, foi notado maior ênfase na Convenção porque, ao contrário de outros dois documentos, ela exigia um processo longo de assinatura e ratificação antes de entrar em vigor e integração para a sua implementação. Entretanto, os participantes à reunião acordaram que deviam ser feitos todos os esforços, particularmente em relação aos processos legislativos nacionais através dos Parlamentos, para garantir celeridade na assinatura e ratificação/adesão à Convenção da UA sobre Deslocados Internos. Foi afirmado que possivelmente, na região, a Convenção entraria em vigor em 2012.

53. A Comissão, em colaboração com o ACNUR e o Banco Mundial, organizou a Reunião de Peritos Jurídicos sobre o Projecto de Lei-Modelo, em Junho de 2012, em Mombasa, Quénia. Os participantes à reunião discutiram e reanalisaram o documento sobre a Integração e a Implementação da Convenção dos Deslocados Internos que posteriormente serviu para sensibilizar os cidadãos dos Estados-membros em relação a situação dos deslocados internos no Continente e as disposições e implicações da Convenção, a Declaração e as Recomendações de Kampala.

V. DESAFIOS E CAMINHO A SEGUIR

54. Embora haja indicações de alguns desenvolvimentos, existem muitos desafios e dificuldades a ultrapassar em relação a deslocação forçada. Milhares de refugiados, repatriados e deslocados internos africanos, incluindo as vítimas de catástrofes, são frequentemente deixadas a mercê da comunidade internacional para a sua sobrevivência. Infelizmente, desde o início de 1990 que a fadiga dos doadores continua a afectar os programas e as actividades humanitárias, juntamente às recentes crises financeiras internacionais.

55. Além disso, mesmo que em muitos casos a comunidade internacional centra a sua atenção aos refugiados, a questão dos deslocados internos continua a ser um problema complicado e, é razão pela qual apela-se os Estados-membros assinarem e ratificarem a Convenção dos Deslocados Internos, para que entre em vigor em 2012. A preocupação do reforço das capacidades dos Estados para aliviar o sofrimento dos deslocados internos no Continente e protege-los, será então verdadeiramente lançada, enquanto, por outro lado, a comunidade internacional continuará a apoiar os Estados-membros com a tão necessária assistência nesta área. É importante referir que em Abril de 2012, 35 países assinaram a Convenção e 11 ratificaram e depositaram os seus instrumentos junto da Comissão. A Comissão continuará a promover a Convenção para que entre em vigor em 2012.

56. Entretanto, exorta-se a todos os intervenientes a implementarem o Plano de Acção saído das Conclusões da Cimeira Especial da UA realizada em 2009, em Kampala, sobre Refugiados, Repatriados e Deslocados Internos em África. Importa referir que o Plano de Acção não é um fim em si mesmo, mas o início de uma estratégia de longo prazo para enfrentar o fenómeno da deslocação forçada em África de forma mais sustentada, o que representa um compromisso para a acção.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2012

Report of the commission on the humanitarian situation in Africa

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4233>

Downloaded from African Union Common Repository